

# AVES MIGRATÓRIAS

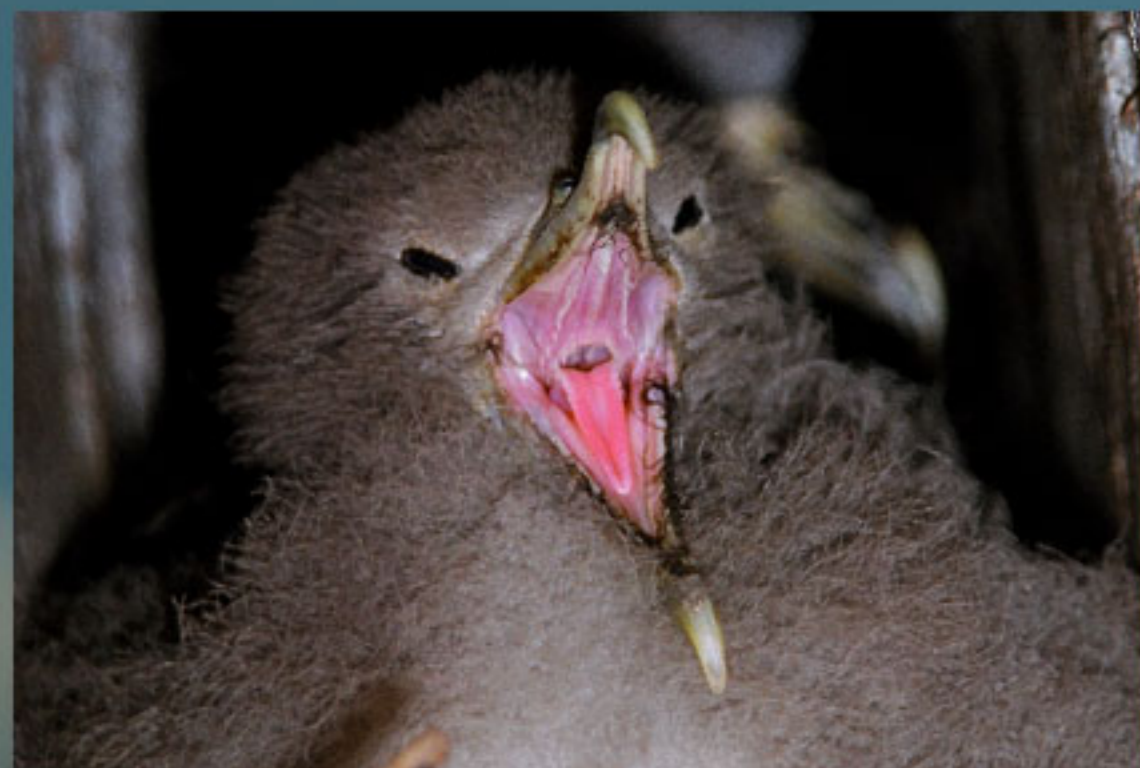
É sensivelmente pelas festas do Carnaval e da Páscoa, respectivamente, que arribam os intrépidos Cagarros e os graciosos Garajaus, o mais importante património móvel do concelho.

Estas aves marinhas, nidificantes em recônditos buracos ou sobre os penedos rochosos da orla costeira, mantêm neste concelho uma saudável coexistência com as demais formas de vida, até com o Homem, que aprendeu a respeitar a ave e o seu espaço.

## Cagarros

### *Calonectris diomedea borealis*

Contrastando com o voo planado, de quem controla a dinâmica dos ares, os Cagarros mantêm uma relação desajeitada com o solo, não os impedindo tal facto de voltar ano após ano, a partir do final de Fevereiro, para ocupar os mesmos ninhos. Nas colónias nidificantes, após 8 semanas de incubação as crias vêem o sol pela primeira vez. Alimentadas pelos dois extremos progenitores saem dos ninhos a partir de finais de Outubro.



## Garajaus

### *Sterna hirundo e Sterna dougallii*

Confundem-se facilmente as duas espécies destas andorinhas dos mares, que nidificam na costa e ilhéus deste concelho. De asas compridas e plumagens em tons de branco e cinza, chegam as primeiras à Terceira, algumas com o bico ainda negro, à espera de virar laranja, em Março/Abril. Reocupam as velhas colónias, onde em fins de Maio começam a surgir as primeiras crias, que aguardam os pais que voltam com peixe no bico.



## Angra do Heroísmo

Edição . Câmara Municipal de Angra do Heroísmo | 2011

Texto . Paulo Barcelos

Fotografia . Paulo Henrique Silva

Design . Rui Melo

Agradecimentos:

Gil Navalho

Associação Os Montanheiros

## DE COSTAS PARA TERRA

DESCOBRINDO A ORLA COSTEIRA DO CONCELHO DE ANGRA DO HEROÍSMO

Com um perímetro litoral de 71,2 quilómetros, inacessíveis na sua maior parte aos habituais meios motorizados, é fácil ao visitante apressado deixar por ver alguns dos elementos naturais mais significativos, da costa marítima do concelho. Com este roteiro pretende-se evidenciar alguns exemplos dessa Natureza, na fronteira geográfica do mar com uma ilha bafejada pelos ventos alísios que levam os pólenes e fazem arribar as aves.



Angra do Heroísmo



# ÁGUAS e RELEVOS

No litoral do concelho de Angra estão as maiores falésias da ilha, que se precipitam a mais de 150 metros em direcção a um oceano violento, que não se poupou a esforços para lhe arrancar pedaços, ajudado pelas manifestações sísmicas a que o posicionamento tectónico nos obriga a assistir.

A esta modelação da costa crescem aparelhos vulcânicos construídos no mar e esventrados por este, grutas escavadas pelas ondas revoltas, baías protectoras, falésias construídas em camadas descontínuas temporalmente, santuários na forma de ilhéus, línguas de lava derramadas mar adentro... e o mais que se pode ver por aqui.



## Pico Matias Simão

Uma chaminé que formou um cone (agora metade) com diferentes tipos de produtos vulcânicos, intercalados por fases mais explosivas e outras menos gaseificadas e mais pastosas, com a lava salpicada a colar uma sobre a outra. É o melhor exemplo de um *spatter cone* na ilha Terceira. Explorar este local único, acessível por um rectilíneo caminho agrícola, permite observar as curiosas formas rochosas que o compõe, surpreendendo-se com as vistas sobre as arribas do litoral norte da ilha e com a encosta da Serra de Santa Bárbara onde o casarão branco sobressai por entre o verde das pastagens, quadrículadas pelos muros de pedra negra.



## Ponta da Serreta

Com origem numa espessa escoada este rio de lava verteu para o mar, fazendo crescer a ilha, na obediência ao alinhamento induzido pelo *Rifte* da Terceira. No mar da Serreta se têm observado as últimas convulsões telúricas ocorridas na ilha. A rocha desta ponta, talhada pelas inúmeras tempestades e maresias, que varreram e arrancaram a capa fragmentada da negra *breccia*, apresenta agora os tons de cinza outrora camuflados. Para norte, depois das colunares disjunções da rocha, prolonga-se uma arriba vermelha matizada, que esconde águas quentes, evidência de uma geologia ainda activa.



## Águas Termais

Na rocha da Fajã da Serreta, um pouco a sul de uma ponta denominada Bico da Ponte, existia, pouco acima do nível do mar, uma poderosa nascente termal, fortemente gaseificada, conhecida muito apropriadamente por Água Azeda. Descoberta em 1855 e usada para fins medicinais desde então, foi abandonada a partir de 1980, quando as derrocadas desencadeadas pelo memorável sismo desse ano, destruíram a quase totalidade da escadaria aberta na arriba, impedindo o acesso ao local. Fica o registo dos vestígios que ainda sobejam e a lembrança de um recurso que além do saudável interesse foi durante alguns tempos uma curiosidade turística.



## Monte Brasil

É o maior aparelho vulcânico litoral dos Açores, com cerca de 1,4 km<sup>2</sup>. Esta península, de tufo erodidos pela acção do mar, nasceu há milénios da luta entre Neptuno e Vulcano, nas águas pouco profundas da litoral. Consequência da sua posição estratégica, das origens do nome às evidências edificadas, o Monte Brasil exala história em cada recanto que se descobre. É sobre o Pico das Cruzinhas, o miradouro de Angra do Heroísmo – Cidade Património da Humanidade, que se contempla uma das mais impressionantes panorâmicas. Deixando de balancear o olhar entre as baías de Angra e do Fanal e de toda a costa sul, vemos a cidade que sobe à Serra do Morião, numa corrida de 5 séculos.



## Ponta das Contendas

Formada por vários cones de escórias, como o Pico das Contendas e o Pico dos Cornos (ou da Maria Vieira) e escoadas lávicas basálticas que atingiram o mar, esta faixa litoral da Baía da Mina apresenta-se muito recortada, com enseadas rochosas, praias de calhau rolado e alguns ilhéus. É um local de paragem frequente daqueles que pretendem capturar a sequência dos ilhéus, do Feno (que parecem dois) do Garajau (onde apenas há pedra) e da Mina (bastante afastado dos primeiros).

# VIDA nas ROCHAS

O bafo salgado do mar, as rochas expostas ou revestidas por depósitos terrícolas e por cobertos vegetais, as laminares águas que escapam por entre as alcantiladas vertentes, esforçam-se por condicionar a fixação e a organização da vida nesta interface costeira.

Contornando os arbustos, mais abundantes, dividindo o espaço com os líquenes entranhados na rocha, crescem plantas plurianuais e outras cuja vida se esgota nas 4 estações. São relíquias do passado ou raridades do presente, que coloram as falésias em tons de amarelo, rosa e azul.

## *Azorina vidalii*

De flores brancas ou rosadas este arquétipo de uma flora mais primitiva, cresce em dois únicos locais da costa do concelho. São essas populações que sustentam a possibilidade de se afirmar haver em Angra indivíduos do único género endémico dos Açores e certamente uma das mais bonitas plantas da flora exclusiva dos Açores.



## *Myosotis maritima*

Este miosótis açoriano, como outros, poderá também ser conhecidos por não-me-esqueças, tal é a recordação que nos deixa pelas suas corolas de singelas pétalas azuladas e de centro cor do sol. Mantém o seu aspecto carnudo e viçoso, nos poucos locais do litoral que ocupa, apesar do calor desidratante com que por vezes é fustigado.



## *Spergularia azorica*

Como estratégia, esta aparentemente frágil e endémica planta, desenvolve uma poderosa raiz capaz de se fixar robustamente nos interstícios da rocha e assegurar os nutrientes que a sua sobrevivência exige. Não atinge um palmo de altura e esconde-se facilmente de quem a procura, tornando mais excitante a descoberta.



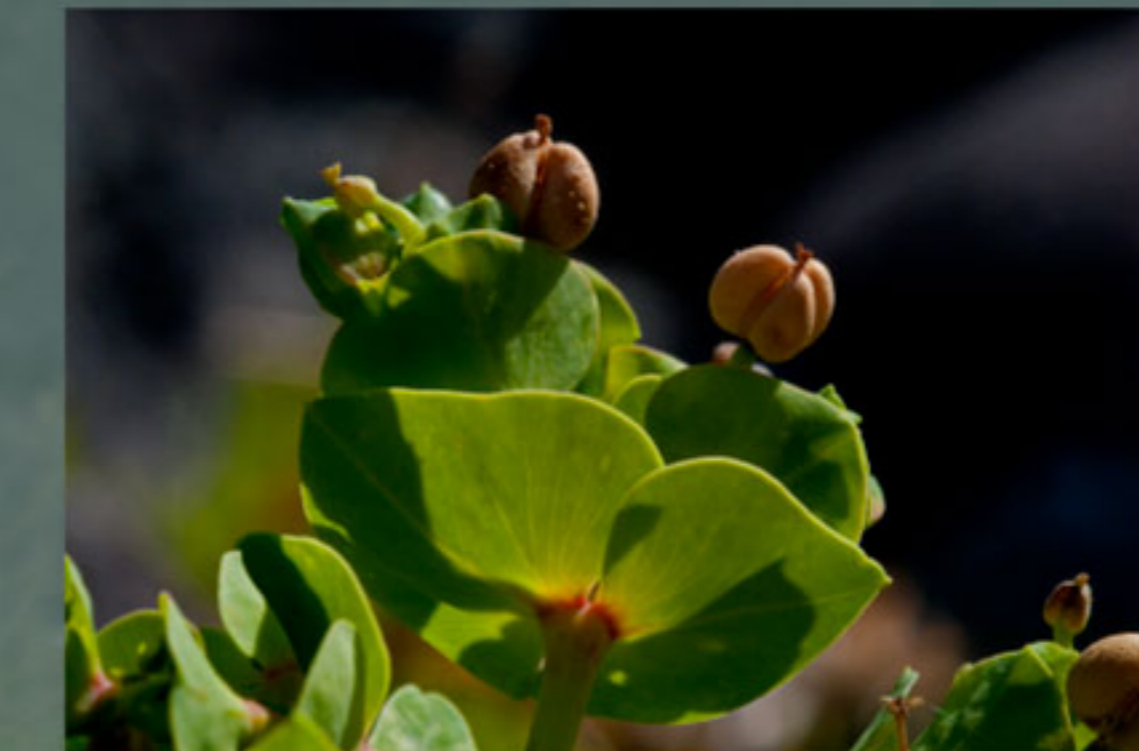
## *Festuca petraea*

Este feno foi persistindo nos taludes e no topo das arribas à ceifa a que foi sujeito, para a construção de pincéis de caiar. Pende ao vento e às brisas marítimas esta herbácea comum, embora regional, que por vezes forma pequenos prados capazes de aninhar no seu seio alguns cagarros mais preguiçosos.



## *Crithmum maritimum*

Este Perrexil é sujeito a uma prática gastronómica de há muitos anos, de serem curtidas em vinagre as suas folhas carnudas, naturalmente temperadas em sal. Continua no entanto espontaneamente a ocupar o seu espaço, rasteiro às rochas, com os seus grandes cachos de flores amareladas.



## *Euphorbia azorica*

Apesar de relativamente comum, divide o espaço com os fenos e outras herbáceas, nos habitats fortemente expostos que escolheu como morada. Esta planta endémica mantém-se ocupada em transformar as águas e os nutrientes de depósitos terrícolas na seiva leitosa que a sustenta.